

ENSAIO BRASILEIRO DE CULTIVARES DE AVEIA BRANCA CONDUZIDO EM LONDRINA, 2025

Klever Márcio Antunes Arruda¹, Estela Alzira dos Santos Dias², Edson da Silva Melo³

Introdução

A aveia branca é a segunda cultura de inverno mais semeada na região Sul do Brasil, onde desempenha papel estratégico tanto na produção de grãos quanto na sustentabilidade dos sistemas agrícolas da região. Nos últimos anos, o cultivo deste cereal tem aumentado continuamente, graças à disponibilização de novas cultivares com características agronômicas superiores, bem como à diversidade de usos que os grãos desse cereal apresentam.

Para que a aveia continue ganhando relevância no cenário nacional, torna-se fundamental que a cadeia produtiva seja permanentemente subsidiada por informações atualizadas sobre o desempenho produtivo, os parâmetros indicativos de qualidade dos grãos e a sanidade das cultivares disponíveis no mercado. Nesse contexto, os ensaios de competição de cultivares assumem papel relevante, uma vez que possibilitam a avaliação comparativa e sistemática das diferentes cultivares sob distintas condições ambientais, constituindo ferramenta valiosa para a recomendação técnica e para a tomada de decisão por parte dos produtores.

Diante desse cenário, o objetivo do trabalho foi avaliar, no município de Londrina-PR, o comportamento de 13 cultivares de aveia branca com indicação de cultivo pela Comissão Brasileira de Pesquisa de Aveia, quanto ao rendimento de grãos e a demais variáveis de interesse agrônomo e tecnológico.

Material e métodos

O experimento foi conduzido na Estação Experimental do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – IAPAR-EMATER, na safra 2025. A instalação deu-se em sistema de plantio convencional, através de semeadura mecanizada efetuada em 09 de maio, com emergência em 18 de maio. Para garantir a completa emergência das plântulas, foi realizada irrigação por aspersão aplicando-se uma lâmina de cerca de 20 mm, aos cinco dias após a semeadura.

O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, com três repetições. A densidade de semeadura utilizada foi de 300 sementes aptas por m², sendo cada parcela constituída por seis linhas de cinco metros de comprimento, espaçadas 0,17 m entre si. Conjuntamente à semeadura foi efetuada adubação com 230 kg ha⁻¹ de NPK, fórmula 10-20-20.

Plantas espontâneas foram manejadas com uma aplicação de 2,4-D (700 ml ha⁻¹) + metsulfurom-metílico (2,1 g ha⁻¹) aos 26 dias após a emergência (DAE). Para o manejo de *Diabrotica speciosa* foram feitas uma aplicação de acetamiprido + bifentrina (50 g ha⁻¹ + 50 g ha⁻¹) e outra de tiametoxam + lambda-cialotrina (21,1 g ha⁻¹ + 15,9 g ha⁻¹), respectivamente aos 9 e aos 29 DAE. Doenças foliares foram manejadas com apenas uma aplicação de epoxiconazol + fluxapiroxade + piraclostrobina (60 g ha⁻¹ + 60 g ha⁻¹ + 97,2 g ha⁻¹), realizada aos 58 DAE.

¹ Eng. Agr., Dr., Pesquisador, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – IAPAR-EMATER, Londrina, PR. E-mail: klever@idr.pr.gov.br; erriede@idr.pr.gov.br

² Tec. Agric., Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – IAPAR-EMATER, Londrina, PR. E-mail: estela@idr.pr.gov.br

³ Tec. Agric., Fundação Meridional de Apoio à Pesquisa Agropecuária, Londrina, PR. E-mail: edson@fundacaomeridional.com.br

Com o propósito de avaliar a reação das cultivares a doenças com ocorrência natural na safra 2025, além do ensaio de competição com três repetições foi conduzida, separadamente, uma quarta repetição do ensaio. Esta repetição foi denominada de Coleção Doenças (CD) e manejada da mesma forma que o ensaio com repetições, com exceção de que nela não foi feita aplicação de fungicida.

Foram avaliadas: Rendimento de Grãos (RG), Dias da Emergência ao Florescimento (DEF), Dias da Emergência à Maturação (DEM), Acamamento de Plantas (AC), Estatura de Planta (EP), Massa de Mil Grãos (MMG), Peso do Hectolitro (PH) e Severidade de Ferrugem da Folha (SFF). Dados obtidos para RG, DEF, DEM, AC, EP e FF foram submetidos à análise de variância e as médias das cultivares agrupadas pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade (Tabela 1). Adicionalmente, uma amostra composta pelas três repetições provenientes do ensaio manejado com fungicida foi utilizada para determinar a MMG e o PH de cada cultivar. Os resultados obtidos para estas duas características, assim como a reação a doenças quantificada na CD também estão apresentados na Tabela 1.

Resultados e discussão

Foi constatada variabilidade entre as cultivares para todas as características avaliadas, com exceção do rendimento de grãos (RG). Para essa variável, o experimento apresentou média de 5589 kg ha⁻¹, valor substancialmente superior à média nacional registrada em 2025, que foi de 2368 kg ha⁻¹ (CONAB, 2026). O RG médio obtido no presente estudo é particularmente expressivo, sobretudo quando se considera que, ao longo de todo o ciclo de cultivo, foram registrados apenas 188 mm de precipitação pluvial, dos quais somente 34 mm ocorreram após o paniculamento. Apesar da baixa precipitação, o ciclo de cultivo foi caracterizado por temperaturas amenas, condição favorável ao desenvolvimento dos cereais de inverno. A título de comparação, no ensaio de competição de cultivares de aveia granífera conduzido no ambiente de Londrina, na safra 2024, a produtividade média foi de 4012 kg ha⁻¹, com volume de precipitação apenas 4 mm inferior ao registrado na safra 2025. Contudo, naquela safra, o ciclo de cultivo foi marcado por temperaturas significativamente superiores à média histórica (Arruda *et al.*, 2025).

O conjunto de cultivares avaliadas apresentou ampla variabilidade de ciclo, tanto para o florescimento quanto para a maturação. Para a variável DEF, o teste de agrupamento de médias separou as cultivares em oito grupos distintos, destacando-se URS Olada como a mais precoce, com apenas 49 dias para o florescimento, enquanto URS Poente apresentou o maior ciclo, com 80 DEF. Oito grupos também foram formados para a variável DEM, sendo o mais precoce representado pela cultivar URS Altiva, que atingiu a maturação aos 95 DAE; o mais tardio novamente composto por URS Poente, que alcançou a maturação aos 115 DAE, ou seja, 20 dias após URS Altiva. Quando comparado ao ciclo médio observado no ensaio de competição conduzido em Londrina, na safra 2024, o ensaio da safra 2025 apresentou ciclos médios para o florescimento e para a maturação superiores em 9 e 5 dias, respectivamente, o que contribui para explicar a diferença de produtividade observada entre as duas safras.

O AC médio apresentado pelo ensaio foi de 79 %, sendo formado três grupos distintos pelo teste de agrupamento de médias. O grupo de maior sensibilidade ao acamamento ficou composto pelas cultivares URS Realeza, URS Olada, URS Taura, URS Extrema, URS Pujante, URS Monarca, FAEM Carlasul, URS Altanera e URS Altiva, todas com acamamento igual ou superior a 80%. Por sua vez, o grupo de maior tolerância ao acamamento foi constituído pelas cultivares IPR Andrômeda e URS Reponte, ainda assim apresentando acamamento superior a 50%. Destaca-se que, aos 70 dias DAE, o ensaio foi acometido por rajadas de vento de até 70 km h⁻¹, o que levou ao acamamento generalizado das parcelas. Com isso, ao analisar o grupo com maior AC, observa-se que, com exceção da cultivar URS Extrema, todas as demais já haviam atingido o florescimento aos 70 DAE e, consequentemente, apresentavam maior

acúmulo de biomassa na panícula, condição que pode ter favorecido o acamamento. Assim, o estágio de desenvolvimento das cultivares no momento da ocorrência dos ventos intensos parece ter sido determinante para a resposta ao acamamento observada no ensaio.

Apenas dois grupos distintos foram formados para o caráter EP, sendo o grupo de menor estatura composto por URS Taura e URS Monarca, que apresentaram, estaturas médias de 110 e 113 cm, respectivamente. No entanto, a EP não mostrou correlação com o AC.

O PH médio do ensaio foi de 53,2 kg hL⁻¹, enquanto a variação entre as cultivares foi de 48,5 kg hL⁻¹ (IPR Andrômeda) a 57,9 kg hL⁻¹ (URS Altiva). Apesar dessa amplitude, os valores de PH podem ser considerados satisfatórios em todas as cultivares, e estão dentro do padrão desejado pela indústria processadora.

Em relação ao PMS, o valor médio do ensaio foi de apenas 30,2 g, tendo o conjunto de cultivares variado de 25,0 g (IPR Andrômeda) a 35,4 g (URS Monarca). Para efeito de comparação, na safra 2024, o PMS médio obtido em Londrina foi de 35,1 g, ou seja, 16% superior ao obtido na safra 2025. Provavelmente, o acamamento precoce das parcelas, aliado à baixa precipitação após o florescimento, foi determinante para a redução do enchimento de grãos observada nessa safra.

O fungicida aplicado no ensaio mostrou-se bastante eficiente no manejo da ferrugem da folha, única doença foliar detectada, resultando em SFF de apenas 0,3%.

Ainda assim, foi possível detectar variabilidade na reação das cultivares, com a formação de dois grupos pelo teste de agrupamento de médias. As cultivares URS Monarca, URS Altiva, IPR Afrodite e IPR Andrômeda compuseram o grupo de maior suscetibilidade, embora nenhuma delas tenha apresentado severidade superior a 2%. Em contraste, na coleção destinada à avaliação de doenças, a média de SFF foi de 32%. Mesmo sem aplicação de fungicida, as cultivares URS Altanera, URS Extrema, URS Olada, URS Poente, URS Pujante e URS Reponte não apresentaram sintomas visíveis de ferrugem da folha.

Conclusões

O conjunto de cultivares de aveia branca avaliado no ambiente de Londrina apresenta elevado potencial produtivo de grãos, ampla variabilidade quanto ao ciclo e qualidade de grãos compatível com as exigências do processamento industrial. Sob condições de menor investimento no manejo da ferrugem da folha, recomenda-se evitar as cultivares URS Monarca, URS Altiva, IPR Afrodite, IPR Andrômeda, URS Taura e FAEM Carlasul em razão de sua maior suscetibilidade a essa doença.

Referências

ARRUDA, K. M. A. *et al.* Ensaio brasileiro de cultivares de aveia branca conduzido em Londrina, PR, 2024. In: 44ª REUNIÃO DA COMISSÃO BRASILEIRA DE PESQUISA DE AVEIA. **Resultados Experimentais...** Londrina: SL Alimentos, 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/reuniaodeaveia2025/1070554-ensaio-brasileiro-de-cultivares-de-aveia-branca-conduzido-em-londrina-2024>. Acesso em: 09 fev. 2026.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Séries históricas.** Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/series-historicas>. Acesso em: 06 fev. 2026.

Tabela 1. Agrupamento de médias do Ensaio Brasileiro de Cultivares de Aveia Branca em caracteres de interesse agrônomo, Londrina, PR, 2025.

Cultivar	RG (kg ha⁻¹)	RG %Média	DEF (dias)	DEM (dias)	AC (%)	EP (cm)	PH (kg hL⁻¹)	MMG (g)	SFF (%)	SFF* (%)
FAEM Carlasul	5400 ^{ns}	97	69 d	105 c	83 a	125 a	50,9	30,2	0,3 b	40
IPR Afrodite	5588	100	71 d	106 c	70 b	119 a	48,7	27,8	0,7 a	70
IPR Andrômeda	5143	92	71 c	106 c	52 c	121 a	48,5	25,8	0,7 a	70
URS Altiva	5267	94	55 g	95 h	80 a	124 a	57,9	32,9	1,0 a	80
URS Taura	5554	99	64 e	102 e	90 a	110 b	50,7	27,7	0,3 b	60
URS Monarca	5655	101	56 g	100 f	83 a	113 b	57,5	35,4	1,3 a	95
URS Altanera	5808	104	65 e	104 d	82 a	122 a	53,2	29,2	0,0 b	0
URS Olada	5668	101	49 h	97 g	90 a	122 a	57,2	32,2	0,0 b	0
URS Realeza	5489	98	61 f	102 e	98 a	123 a	56,6	34,5	0,0 b	1
URS Pujante	6260	112	61 f	102 e	87 a	128 a	54,9	32,1	0,0 b	0
URS Reponte	5953	107	70 d	107 c	53 c	125 a	55,5	30,7	0,0 b	0
URS Poente	5389	96	80 a	115 a	68 b	121 a	51,9	25,0	0,0 b	0
URS Extrema	5488	98	73 b	109 b	90 a	128 a	48,6	28,3	0,0 b	0
Média	5589	100	65	104	79	122	53,2	30,2	0,3	32
CV (%)	6,9		1,1	0,7	13,3	2,9			110,9	

Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna constituem grupos estatisticamente homogêneos pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade. ns= Não Significativo; RG= Rendimento de Grãos; %Média= Desempenho Produtivo em Relação à Média; DEF= Dias da Emergência ao Florescimento; DEM= Dias da Emergência à Maturação; AC= Acamamento de Plantas; EP= Estatura de Planta; PH= Peso do Hectolitro; MMG= Massa de Mil Grãos; SFF= Severidade de Ferrugem da Folha. *= Quantificada na Coleção sem aplicação de fungicidas.